



Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Abril de 2011

«Queridos filhos, como a natureza dá as cores mais belas do ano, assim também Eu vos convindo a testemunhar com a vossa vida, ajudando os outros a aproximarem-se do Meu Coração Imaculado, a fim de que a chama do amor ao Altíssimo germine nos seus corações. Eu estou convosco e rezo incessantemente por vós, para que a vossa vida seja o reflexo do Paraíso aqui na Terra. Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo».

A vossa vida seja o reflexo do Paraíso

O homem, a criatura humana, não pode prescindir de Deus, nada pode fazer sem Ele. Não é uma limitação que mortifica a nossa existência, como queria fazer crer a tentação antiga, mas antes uma prova empírica da grandeza de cada um de nós. O homem, de facto, não é grande por aquilo que faz, mas pelo que ele é. Feito à imagem de Deus, ele está, desde sempre, chamado a realizar na vida a imagem que traz em si; chamado a ser filho de Deus no Seu Filho Jesus, o homem é convidado a deixar crescer em si esta filiação que apenas o liberta de toda a decadência, de todos os limites, para elevá-lo àquela dignidade que nenhuma criatura pode sonhar alcançar. Pelo contrário, esquecer ser Sua imagem e vocação, desnatura o homem da sua verdadeira Essência e, contrariamente ao que possa parecer, mortifica a qualidade da sua vida, até a biológica. Nesta óptica, a Mensagem de Nossa Senhora aparece no seu verdadeiro alcance: é um apelo existencial, é uma doce e terrível advertência de Mãe que vê o próprio filho em perigo, num perigo que ameaça a vida na sua inseparável integridade biológica e espiritual.

Aturdidos pelos caos das nossas cidades, enredados em mil coisas formalmente necessárias, centrifugados pelo activismo, nós, habitantes dos países considerados ricos, temos cada vez menos tempo

para reflectir, para pensar, em suma, para... viver. Presos a uma publicidade que impõe modelos de vida errados, estamos a perder o sentido da dignidade da pessoa, uniformizando-a, cada vez mais, a um produto de mercado. Sempre mais comodamente instalados no sofá de bem-estar aparente, nele procuramos e nos

*XVIII Aniversário
da edição portuguesa do
Eco de Maria, Rainha da Paz.
Só por obra e Graça de
Nossa Senhora...*

iludimos para encontrar salvação e felicidade, e neste sonho ilusório arrastamos todo o mundo. E, quando alguém cai, vítima das próprias ilusões, mais ou menos, falsamente, nos compadecemos, mas não detemos esta louca corrida para a autodestruição. E até quando a própria Terra se revolta e inesperadamente revela a fragilidade das obras da nossa opulência, não fazemos mais que voltar a pôr em pé os destroços com uma cegueira extrema e obscura como a morte.

Não, não é este o caminho, diz-nos a Santíssima Virgem Maria; e disse-o com a Vida antes que com palavras, disse-o acolhendo a Vontade de Deus, apresentada pelo Arcanjo Gabriel, e disse-o conservando no Seu Coração aquilo se Lhe apresentava misterioso ou incompreensível na Sua experiência de Mãe. Disse-o também

nos dias santos da Paixão e Morte do Filho. Disse-o, ainda, em Medjugorje. E hoje diz-nos: **Convido-vos a testemunhar com a vossa vida, ajudando os outros a aproximarem-se do Meu Coração Imaculado, a fim de que a chama do Amor para com o Altíssimo germine nos seus corações.**

O testemunho que a Santíssima Virgem Maria nos pede passa através da nossa vida, não através das nossas palavras; não assenta sobre discursos, nem sobre gestos ocasionais ou apenas formais. É na observação como vivemos, que podemos ajudar os outros a aproximarem-se do Seu Coração Imaculado, e isto é necessário, **a fim de que a chama de amor ao Altíssimo germine nos seus corações.**

A nossa responsabilidade é grande, bela e tremenda ao mesmo tempo, para que possa favorecer, mas também obstaculizar a aproximação ao Coração Imaculado de Maria. Talvez por isso, Nossa Senhora **reza incessantemente por nós, para que a nossa vida seja o reflexo do Paraíso aqui sobre a Terra.** Fortes com esta oração, entreguemo-nos a Ela, porque, consagrados ao Seu Coração Imaculado, através dele atingiremos a chama do amor ao Altíssimo.

Paz e alegria, em Jesus e Maria

(Nuccio Quattrocchi)

**Mensagem de 2 de Maio,
dada à vidente Mirjana.
ver página 5**

Bento XVI

“A oração mostra a sede que o homem tem do infinito”, afirma o Papa.

Das cavernas à "era digital", o homem busca sentido para sua finitude

O homem é religioso por natureza e a oração expressa esta necessidade profunda de encontrar sentido para a existência. Esta foi a reflexão do Papa Bento XVI durante a audiência geral de hoje, realizada na Praça de São Pedro.

Nesta segunda catequese do seu reiniciado ciclo sobre a oração, o Pontífice quis aprofundar a natureza da oração, que é muito mais do que um rito ou uma fórmula.

«Vivemos numa época em que são evidentes os sinais de secularismo. Parece que Deus desapareceu do horizonte de muitas pessoas ou que se tornou uma realidade diante da qual se permanece indiferente», afirmou.

Contudo, ao mesmo tempo, há «muitos sinais que indicam um despertar para o sentido religioso, uma redescoberta da importância de Deus para a vida do homem, uma exigência de espiritualidade, de superar uma visão puramente horizontal, material da vida humana».

Citando sobretudo o Catecismo da Igreja Católica, o Papa explicou que o homem «é religioso por natureza» e «sente a necessidade de encontrar uma luz para dar resposta às perguntas que têm a ver com o sentido profundo da realidade - resposta que ele não pode encontrar em si mesmo, no progresso, na ciência empírica».

«O *homo religiosus* não emerge somente do mundo antigo, mas atravessa toda a história da humanidade», disse. «O homem "digital", assim como o das cavernas, busca na experiência religiosa os caminhos para superar sua finitude e para assegurar sua precária aventura terrena».

O homem espera das diversas religiões «resposta para os enigmas da condição humana, os quais, hoje como ontem, profundamente preocupam os seus corações», acrescentou, citando a declaração *Nostra Aetate*.

«O homem sabe que não pode responder por si mesmo à sua própria necessidade fundamental de entender. Ainda que seja iludido e acredite ainda que é auto-suficiente, tem a experiência de que não se basta a si mesmo. Precisa abrir-se ao outro, a algo ou a alguém, que possa dar-lhe o que lhe falta; deve sair de si mesmo rumo Àquele que pode saciar a amplitude e profundidade do seu desejo», reconheceu.

«O homem carrega dentro de si uma sede do infinito, uma nostalgia da eternidade, uma busca da beleza, um desejo de amor, uma necessidade de luz e de verdade, que o empurram em direcção ao

Absoluto; o homem carrega dentro de si o desejo de Deus. E o homem sabe, de alguma forma, que pode dirigir-se a Deus, que pode rezar-lhe.»

Esta atracção do homem por Deus, explicou o Papa, é algo «que o próprio Deus colocou no homem»; «é a alma da oração, que se reveste de muitas formas e modalidades segundo a história, o tempo, o momento, a graça e, finalmente, o pecado de cada um dos que rezam».

«A história do homem conheceu, de facto, variadas formas de oração, porque ele desenvolveu diversas modalidades de abertura ao Alto e ao "mais além", tanto que podemos reconhecer a oração como uma experiência presente em toda religião e cultura.»

A oração, como experiência do homem, «é uma atitude interior, antes que uma série de práticas e fórmulas; um modo de estar frente a Deus, antes que de realizar actos de culto ou pronunciar palavras».

«A oração tem seu centro e fundamenta as suas raízes no mais profundo da pessoa; por isso, não é facilmente decifrável e, pelo mesmo motivo, pode estar sujeita a mal-entendidos e mistificações.»

Por isso também, acrescentou, «rezar

é difícil. De fato, a oração é o lugar por excelência da gratuidade, da tensão com relação ao Invisível, ao Inesperado e ao Inefável. Por isso, a experiência da oração é um desafio para todos, uma 'graça' a ser invocada, um dom d'Aquele a quem nos dirigimos».

Uma expressão típica da oração, disse, é o gesto de colocar-se de joelhos. «É um gesto que leva em si mesmo uma radical ambivalência: de facto, posso ser obrigado a colocar-me de joelhos - condição de indignidade e de escravidão - ou posso ajoelhar-me, espontaneamente, confessando os meus limites e, portanto, a minha necessidade de Outro.»

«Neste olhar para o Outro, neste dirigir-se ao 'mais além', está a essência da oração, como experiência de uma realidade que supera o sensível e o contingente».

A oração cristã, além disso, dá um passo em frente, pois Deus já não é um desconhecido procurado às apalpadelas, mas um Deus visível. «Somente no Deus que Se revela, o homem encontra a sua plena realização», afirmou.

Neste sentido, a oração passa a ser «a abertura e elevação do coração a Deus, tornando-se uma relação pessoal com Ele».

«À medida que Deus Se revela e revela o homem a si mesmo, a oração surge como um apelo recíproco, um drama de aliança. Através das palavras e dos actos, este drama compromete o coração», concluiu.

Cidade do Vaticano, 11.05.2011

(ZENIT.org) -) -

A Graça é maior que o pecado

«Alegrai-vos, ó cheia de graça...» exclama o Arcanjo na visita à Santíssima Virgem de Nazaré. Revelando-Lhe deste modo a sua identidade mais profunda, o «nome», por assim dizer, com que o próprio Deus a conhece «*cheia de graça*».

A *cheia de graça*, a Imaculada, é fonte de Luz interior, de esperança e de conforto. No meio das provas da vida e especialmente nas contradições que o homem experimenta dentro de si e à volta de si, Maria, Mãe de Cristo, diz-nos que a Graça é maior do que o Pecado, que a Misericórdia de Deus é mais forte do que o Mal e sabe transformá-lo em Bem.

Infelizmente, nós experimentamos o mal diariamente, que se manifesta de muitos modos nas relações e nos acontecimentos, mas que tem a sua raiz no coração do homem, um coração ferido, doente, e incapaz de curar-se a si só.

A Sagrada Escritura revela-nos que a origem de todos os males está na desobediência à vontade de Deus e que a morte tomou domínio porque a liberdade humana cedeu à tentação do Maligno. Mas

Deus não faz menos no Seu desígnio de Amor e de Vida, em que, através de um longo e paciente caminho de reconciliação, preparou a Aliança Nova e Eterna, marcada no Sangue do Seu Filho, que Se ofereceu a Si mesmo em expiação: é “filho da mulher” (Gal 4,4). Esta Mulher, a Virgem Maria, beneficiou antecipadamente da morte redentora do Seu Filho e desde a concepção esteve sempre preservada do contágio da culpa. Por isso, com o Seu Coração Imaculado, Ela diz-nos: “Confiai-vos a Jesus, Ele salva-vos”.

(da homilia de Bento XVI)

«Queridos filhos, não. Não sabeis amar e não sabeis escutar a palavra que vos dirijo com amor. Deveis tomar consciência, Meus queridos, de que Eu sou a vossa Mãe e que vim à Terra para ensinar-vos a escutar (Deus) com amor, a rezar com amor e não à força, para que leveis a vossa cruz. Com a cruz, Deus é glorificado por cada homem.

Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo.»

(Mensagem de 1984.11.29)

Medjugorje. Nossa Senhora está viva

Sim, desde o início, acreditei que as aparições da Mãe de Deus em Medjugorje eram obra do Espírito Santo. Hoje, em particular, distingo nitidamente as Aparições de Nossa Senhora, entendendo-as como graça extraordinária ligada a um lugar particular e num momento histórico, da presença da Santíssima Virgem, que está no espaço, no tempo e na eternidade.

As Aparições são uma graça, são a confirmação da maternidade e do zelo da Rainha da Paz por toda a humanidade, da Sua missão como Mãe de Deus. E isto é uma graça dada a todos nós. Por isso, compreendo que o objectivo para alcançar não é o de deixar de aparecer como fenómeno sobrenatural, mas de ensinar a viver a Sua presença, que nos atrai continuamente para a vida da Santíssima Trindade. Em Medjugorje, Nossa Senhora aparece há tanto tempo porque quer ensinar-nos a viver a Sua presença e a presença de Deus.

Conduz-nos à essência

Em Medjugorje está profundamente acentuada a teologia do Mistério Pascal: a passagem através da Paixão e da Morte que nos leva à Ressurreição. Esta é a mensagem fundamental que nos deixam as aparições e não pode ser diferente, porque a Mãe conduz sempre para o que o Seu Filho viveu, única e verdadeira via de salvação. Por isso, a Santíssima Virgem nos conduz à essência, ao mistério do cristianismo: a Eucaristia, o Mistério Pascal. E, por fim, manifesta-nos a dimensão Trinitária, porque, na realidade não podemos encontrar Maria, na Sua pureza, senão na Santíssima Trindade.

Uma relação viva

A minha opinião é que somos chamados a entrar na relação viva e contínua com Deus e com a Santíssima Virgem. Nossa Senhora, de facto, não aparece em Medjugorje para permanecer apenas alguns minutos, por dia, connosco, mas para fazer compreender que fomos criados para estar em Deus, para nos relacionarmos com Ele continuamente, para reconhecermos a Sua voz.

Uma vez, um amigo sacerdote disse-me: «Caro Padre Tomislav, mas quem controlará tudo isto?». Eu respondi: «Isso é precisamente o nosso problema, que queremos controlar tudo, enquanto Deus nos chama para caminhar e crescer, a endereçar as pessoas ao Espírito Santo através de Maria, a fim de que Ela possa guiarnos para Jesus e, com Ele, ao Pai». Esta é a verdade preciosa: depois de tudo o que vivi inicialmente com os videntes, depois de muitos fiéis e consagrados, compreendi

que não posso e não quero controlar ninguém. Devo apenas preocupar-me por caminhar, em experimentar a vizinhança de Deus e de mostrar às pessoas como, numa relação com Deus, tudo seja de modo que o Senhor guie, conduzindo tudo e todos.

A novidade de Medjugorje

A novidade que Medjugorje leva à Igreja e à humanidade é o encontro com Deus vivo. Talvez isto não diga muito a alguém, ma, se nos encontramos diante de Deus vivo e permitimos que Ele nos envolva totalmente, mudando tudo em nós segundo o Seu projecto, então isto é uma novidade absoluta.

Creio que as intenções de Deus através de Medjugorje sejam estas: atrair a Si o homem, através do Coração Imaculado, atrair a Igreja e, através dela, o mundo inteiro. Alguém deve encontrar o Deus vivo e, na fé, contemplá-Lo face a face.

Chamados a ser simples

Este encontro com Deus leva consigo outra novidade: a vida cristã deve tornar-se simples, deve libertar-se de fórmulas e daquilo que sobrecarrega e encerra o Espírito com preceitos vazios. A simplicidade leva-nos a um relacionamento directo com Deus, ao qual Jesus quis conduzir as pessoas com as Suas pregações.

Somos, portanto, chamados a esta simplicidade de que falou o Papa Bento XVI, quando ainda era Cardeal: «O renascimento de vida na Igreja não consiste num montão de exercícios de piedade e na criação de instituições, mas numa pertença íntegra e única à comunidade de Cristo... A novidade, o renascimento, significa tornar-se simples, convertido à simplicidade autêntica e verdadeira, que é o mistério de tudo o que existe... Mas isto não é mais de que o eco da simplicidade de Deus Único» (J. Ratzinger, o novo povo de Deus).

No Espírito Santo tudo se renova

O êxito desta novidade é o mesmo que se verificou na Primeira Igreja, constituída na Assembleia dos Apóstolos, de Maria, das mulheres e dos discípulos que estavam presentes quando o Espírito Santo desceu sobre eles e os encheu de Si. Tudo se torna novo e tudo se renova continuamente. Não se trata de uma novidade que se destaca do Evangelho, mas de uma dinâmica nova, de uma vitalidade nova: tal como a Primavera é novidade para o Inverno, o Verão é novidade para a Primavera, e assim por diante... É um processo vital contínuo que dá muitos frutos. É o sinal da dinâmica da vida da Fé, que se diferencia da estagnação que, em certas formas de religiosidade, encontra frequentemente tonalidades diversas e perigosíssimas.

Uma qualidade de vida espiritual

Já no quinto Aniversário das Aparições, sublinhei que muitos se enganam quando pensam que a paróquia de Medjugorje se tornará uma segunda Lourdes ou uma segunda Fátima. Pessoalmente creio que não se deve tão pouco falar de mais de Medjugorje, para não transformá-la numa ideologia. Nossa Senhora não nos convoca ao monte das Aparições, ao Krizevac, à igreja paroquial, porque Medjugorje é um dos muitos santuários, mas porque deseja introduzir a humanidade nos tempos novos.

Com as Aparições de Medjugorje, iniciou-se um tempo novo. Trata-se de uma nova qualidade de vida espiritual, de uma nova qualidade de vida que abraça todo o nosso ser, porque o chamamento cristão não deseja só fazer-nos ressurgir no espírito, mas também no corpo. Nós, quase nunca, pensamos na ressurreição do corpo, por consequência não pode acontecer a sua transformação. A transformação do homem inteiro é a verdadeira novidade.

A Graça, hoje, é mais forte

Vejo que neste momento as graças de Medjugorje são ainda mais fortes, em relação ao início. As Graças para este tempo são tão fortes, que atraem quantos caminham para a eternidade, para o Deus Vivo. Estes fiéis entram no mistério da vida, entram naquela comunhão de que fala S. João no Apocalipse: «Ele habitará entre eles, eles serão o seu povo e ele será o seu Deus». «Eis que faço novas todas as coisas». (cf Ap. 21,3-5).

Ao mesmo tempo, a força destas graças põe de parte os que não se interessam, deixa-os frios, não porque Deus os rejeite, mas porque eles se fecham a esta graça de crescimento, de transformação no homem novo.

Cumprem-se as promessas

Certos fiéis manifestam cepticismo e imaturidade. No seu comportamento encontramos um facto estranho: eles ocupam-se de coisas que ocorrem à volta de Nossa Senhora, mas não se interessam pela vida da Mãe dentro de si, ocupando-se daquilo que ocorre à volta de si mesmos, de actividades externas, em vez de se abrirem a Deus, para trabalhar com Ele e permitir-Lhe que dê cumprimento a todas as Suas promessas.

A nossa chamada consiste em entrar no templo vivo da nossa alma, em permanecer abertos com a Santíssima Virgem Maria, a fim de que o Espírito Santo desça, trabalhe em nós e nos transforme em criaturas novas, através da vida e do sacrifício de Jesus Cristo. Só assim podemos alcançar a verdadeira ressurreição.

Do trecho *Em Medjugorje*
Nossa Senhora está viva
do **Pe. Tomislav Vlasic**

Trinta anos de vida pública...

Chegados ao trigésimo ano das Aparições da Santíssima Virgem Maria em Medjugorje, quase não teríamos palavra alguma para acrescentar. A graça que move tudo isto é, de facto, excepcional e deixamos de boca aberta. Um evento único na história da humanidade. Tocou, precisamente à nossa geração o privilégio de acolher a Mãe de Deus, por um tempo tão longo e tão rico de Mensagens que levam sempre à Verdade do Céu.



Rios de gente se espalham naquele pequeno lugar que ao longo dos anos mudou totalmente o seu aspecto, para adaptar-se às solicitações de alojamentos e restauração por parte dos peregrinos de todo o mundo. Nem sempre é partilhável o estilo e a atmosfera um pouco mundana que se vai criando à volta da igreja - em tempos circundada unicamente por vinha e verdura. Mas não é caso para nos determos sobre este argumento, porque o valor de Medjugorje é posto noutra plano: o do Espírito, o da vida de Deus.

Faz-se, portanto, festa em Medjugorje. Quem lá vai há anos, não quer faltar ao encontro. Muitos vêm pela primeira vez e também para eles se abre um caminho novo na vida: inesperadas ocasiões de conversão, de revisão, de renascimento.

Há algo para todos em Medjugorje. Alguns podem encontrar o que mais necessitam, como testemunham as cartas que nos chegam de diversos amigos, depois da sua viagem, parte das quais publicamos aqui. É a voz dos filhos de Maria, para Ela, filhos queridos, porque respondem ao Seu chamamento. Seja antes ou depois. Seja de um modo ou de outro. O importante é chegar ali com o desejo de encontrar o rosto d'Aquela que, reflectindo-se no nosso, fica à altura de mudar até os traços que perdem todas as tensões, conquistam paz e se deixam alcançar e transfigurar pelo Amor.

Naturalmente, não é suficiente ir a Medjugorje ou escutar os convites de Nossa Senhora, para mudar as nossas atitudes, que frequentemente exprimem ainda muito apego ao nosso eu: o egoísmo procura sempre ditar leis às nossas escolhas quotidianas... Mas a Santíssima Virgem Maria, além das Suas Palavras cheias de sabedoria materna, dá-nos sempre uma provisão de graça que nos ajuda a vencer a nós próprios e a tentar caminhar pelo caminho que Ela, com paciência e fidelidade, continua a traçar para todos nós. Basta guardar atentamente esta reserva e sabê-la

administrar com bom senso, dia após dia.

Através do Eco, temos frequentemente exortado a usar bem a própria permanência em Medjugorje, evitando dispersões superficiais que não favorecem uma real imersão na oração e na graça. Tudo acontece na profundidade, dentro de nós. Se não toca as cordas mais íntimas do nosso ser, a nossa viagem é quase inútil, perdida.

O voto mais belo que possamos fazer à Rainha da Paz neste trigésimo Aniversário da Sua vinda, é a nossa capacidade para viver tudo como Ela viveu: com simplicidade, recolhimento e humilde fé. O resto o fará Deus e nos cobrirá de dons. O maior, entre estes, é a presença viva de Maria, nossa Mãe e Rainha.

Um desejo, Uma proposta, uma promessa...

...Insinua-se na tua vida, talvez quando menos esperas, como uma semente que cai sobre a terra e inicia o seu processo de germinação. É a semente do desejo de uma vida mais verdadeira e mais limpa, de uma vida não sujeita às férreas leis da precariedade que possa alcançar directamente o Céu, essa água que sacia a sede, essa comida que alimenta, esse ar que permite respirar: «Não vos conformeis com este século, mas transformai-o por meio da renovação do vosso entendimento, para que comproveis qual é a vontade de Deus, agradável e profética» (Rom 12,2).

Entra nos teus pensamentos e fecunda-os, convidando-te a imaginar uma possível viagem a esta terra (Medjugorje) visitada por muitos milhões de pessoas em poucos anos e que, sem dúvida, é geradora de paz, serenidade e amor do bem. É o desejo de um encontro com Quem pode confirmar-nos no Amor, fazendo-nos sentir filhos desejados e esperados.

A proposta, tarde ou cedo, chega como a chuva que cai sobre a semente escondida, fazendo que se abra. O desejo toma corpo e transforma-se num verdadeiro convite: «*Vem ao meu encontro em Medjugorje, vem a mim*». Como se vai conformando esta proposta em nós, isso é um segredo de cada um, mas o que realmente conta é o acolhimento desse convite com seriedade...

Reservamos a viagem para Medjugorje, é a etapa decidida, uma decisão que deixa muito terreno e a imaginação pelos numerosos e admirados testemunhos dos que nos precederam, mas sobretudo porque na alma sentimos uma ansiosa espera que não podemos definir, porque é fruto do Espírito Santo que nos faz andar.

A semente, agora já alcançou o estrato mais profundo do nosso ser, deixa a raiz em nós e agora está pronta para germinar e crescer...

Vendo o meu ouro em troca de um tesouro

“Costumo ir a Medjugorje. Depois de se ter saboreado aquele gosto novo da vida, não se pode fazer por menos senão voltar!”

Todas as vezes encontro uma *pérola* sob os meus passos quando caminho nos montes e nos lugares abençoados pela presença da Santíssima Virgem Maria e sobretudo quando aceito aventurar-me na profundidade do meu ser para encontrar o verdadeiro rosto de Deus, que me ama, me instrui e me dá toda a Sua riqueza.

«*Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, acumulai tesouros no Céu...*» (Mt 6,19), disse o Mestre. Um convite a todos os homens, para que libertem o seu coração do apego aos bens materiais, para dar espaço aos bens celestes. Mas, para mim, foi uma proposta ainda mais concreta, que se tornou realidade quando, por diversos acontecimentos, o meu marido se encontrou em dificuldades económicas. Não querendo usar dinheiro para as minhas viagens a Medjugorje, de vez em quando opto por tomar da gaveta uma pequena jóia de ouro entre as que me foram oferecidas e vendo-a para pagar a viagem: «Supliquei e veio a mim o espírito da sabedoria. Preferi-a aos ceptros e tronos, em comparação, tive em nada as riquezas. Não a comparei às pedras preciosas, porque todo o ouro ao seu lado é apenas um pouco de areia” ... (Sab 7, 7-10).

Mais uma vez a Escritura confirma aquilo que em mim se tornou motivo de alegria e um elemento constante no meu caminhar para Medjugorje. Sinto, de facto, quase uma urgência para privar-me daquilo que enriquece a minha vaidade, a fim de ganhar aquele tesouro que nenhuma mão de homem pode criar. Vendo o meu ouro, sim, e todas as vezes parto mais ligeira e pronta para tomar aquilo de Nossa Senhora tem preparado de novo para mim.

Contudo, devo admitir que quando olho para a área comercial que cresceu à volta da igreja e vejo a quantidade de lojas com as suas montras carregadas de ouro para atrair os peregrinos a comprarem, digo: «Senhor, como somos miseráveis... Como desfrutamos a Tua graça para os nossos pequenos interesses! Ajudai-me, Senhor, a não julgar, mas a dar o exemplo a quem não conhece o valor da autêntica riqueza e não acolhe o dom da Tua Mãe».

Tosca Fabriani

"Que Nossa Senhora seja a estrela que ilumina todos os teus caminhos!"

(Padre Pio de Pietrelcina)

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 215
Língua portuguesa



Páscoa em Medjugorje

Também, este ano, na ocasião da Páscoa, se reuniu em Medjugorje um grande número de peregrinos estrangeiros que, juntamente com os peregrinos locais e paroquianos, participaram na Liturgia do Tríduo Pascal. A Secretaria de informações recebeu, neste período, indicações da presença de grupos de peregrinos provenientes da Itália, Estados Unidos, Inglaterra, Áustria, Polónia, Alemanha, Irlanda, Luxemburgo, Coreia, Espanha, França, Hungria, Canadá, Suíça, Ucrânia, Bélgica, Eslovénia, Dinamarca, Roménia, Argentina, Uruguai, Líbano, Brasil e de um número particularmente numeroso da Croácia e da Bósnia-Herzegovina. Na manhã de Quinta-Feira Santa não foram celebradas Missas. A oração do Santo Rosário teve início às 17 horas na igreja paroquial. Às 18 horas teve início a Solene Santa Missa da Ceia do Senhor. Depois da Santa Missa foi dada oportunidade de Adorar silenciosamente o Senhor até às Meia-Noite. Na Sexta-Feira Santa, desde as primeiras horas da manhã, os fiéis subiram o Krizevac em grandes e pequenos grupos, rezando a Via Sacra em diversas línguas. Aos pés do Krizevac, às 11 horas, iniciou-se a Via-Sacra principal, em língua croata, presidida pelo Frei Danko Perutina. A oração da tarde do Rosário ocorreu às 17 horas e a liturgia de Sexta-Feira Santa teve início às 18 horas, no Altar exterior, presidida pelo Frei Karlo Lovric juntamente com numerosos sacerdotes estrangeiros e locais. O Sábado Santo, como é tradição na Igreja, desde tempos muito antigos, representou também em Medjugorje um dia de oração silenciosa na igreja, no espaço circundante da mesma, na Colina das Aparições e no Krizevac. Com o cair da noite, às 20 horas, começou a oração de preparação para a Vigília Pascal. Esta Santa Vigília nocturna, teve início às 21 horas, junto do Altar exterior, atrás da igreja paroquial, e foi presidida pelo Frei Miljenko Steko e concelebrada por 62 sacerdotes na presença de uma multidão de fiéis impossível de ser abraçada com o olhar. As Santas Missas no dia de Páscoa foram celebradas em numerosos línguas: às 8:00, 11:00 e 18:00, em língua

croata. Em Medjugorje o clima foi solene também antes da Páscoa. No Domingo de Ramos, depois da Santa Missa das 11:00, como no ano passado, foi aberto o grande ovo da Páscoa, dom dado a Medjugorje pela comarca de Koprivnica-Krizevci. Na ocasião da abertura, estavam presentes o Pároco Petar Vlastic, o Presidente da Câmara de Citluk, Ivo Jerkic, e o Prefeito da Comarca de Koprivnica-Krizevci, Darko Koren.

Como é já habitual, na ocasião do Domingo de Ramos, Medjugorje é visitada por inúmeros peregrinos, grupos de oração e movimentos provenientes da Áustria.

Fonte:

[site oficial do Santuário de Medjugorje](#)

Representantes do Governo Italiano em Medjugorje

Raimondo de Cardona, embaixador da República Italiana na Bósnia-Herzegovina, e Giuseppe Pizza, vice-secretário da Pesquisa Científica do Governo Italiano, representaram o mesmo por ocasião da abertura da Quadragésima Feira Internacional da Economia em Mostar, em

5 de Abril. Neste dia visitaram também Medjugorje e, em nome da Província Franciscana da Herzegovina, foram acolhidos pelo seu Vigário, Dr. Frei Miljenko Steko.

Giuseppe Pizza, pela Rádio «Mir Medjugorje» declarou: «Desfrutei este breve tempo antes de partir para Roma, para fazer uma breve visita a Medjugorje, para rezar neste famoso santuário, no qual estou presente pela primeira vez. Estou surpreendido pela simplicidade e pelo acolhimento hospitaleiro. Este lugar é particular e conhecido em toda a Europa, como lugar de oração». Ele acrescentou que em Itália a devoção mariana está profundamente radicada e que os italianos são os peregrinos mais numerosos neste lugar de oração. «Estive aqui pouco tempo, mas amarei voltar de novo e permanecer aqui um dia inteiro. Neste lugar sente-se a paz e com razão os italianos vêm em grande número», acrescentou o senhor Giuseppe.

O embaixador Cardona disse já ter estado em Medjugorje: «Regresso voluntariamente a Medjugorje, um lugar onde se sente paz. Em Medjugorje devemos agradecer aos franciscanos que actuam aqui e faço os maiores votos de sucesso.

Fonte:

[site oficial do Santuário de Medjugorje](#)

Mensagem de 2 de Maio 2011, dada à vidente Mirjana, em Medjugorje,



«Queridos filhos, Deus Pai envia-Me, a fim de que vos mostre o caminho da salvação, porque Ele, filhos Meus, deseja salvar-vos e não condenar-vos. Por isso, Eu, como Mãe, vos reúno à Minha volta, porque, com o Meu Amor materno, desejo juntar-vos e libertar-vos das imundices do passado, para recomençardes a viver e viver de modo diferente. Convido-vos a renascer no Meu Filho. Com a confissão dos pecados, renunciad a tudo o que vos afastou do Meu Filho e tornou a vossa vida vazia e infrutuosa. Dizei, com o coração, SIM ao Pai e percorrei o caminho da salvação, ao qual Ele vos chama, por meio do Espírito Santo.

Agradeço-vos!

Eu rezo particularmente pelos Sacerdotes, para que Deus os ajude a estar ao vosso lado, com todo o coração».

Entrevista ao Cardeal Christoph Schonborn

“Recordo, com alegria, a subida ao Podbrdo e ao Krizevac!»

...Quando hoje pensa em Medjugorje, qual é a recordação mais viva?

Recordo a Celebração Eucarística da Meia-Noite na igreja paroquial de Medjugorje, com cerca de dez mil peregrinos. A vigília do fim-de-Ano, com peregrinos de todo o mundo. Isto foi seguramente algo particular. Recordo com alegria o encontro com os Padres Franciscanos; com o Senhor Pároco e os seus confrades. Como Dominicano, sinto-me particularmente ligado aos franciscanos.

Recordo as saídas ao Podbrdo [monte das aparições] e ao Krizevac [montanha da Cruz]. Subi o Krizevac com a Irmã Elvira, da Comunidade Cenáculo. Esta foi para mim uma experiência particularmente forte... Também da Vila da Mãe conservo uma vincada recordação. Os encontros com as videntes, Marija Pavlovic. Mirjana Soldo, Ivanka Elez e Vicka Mijatovic, estão profundamente no meu coração e recordo com grande agradecimento o extraordinário acolhimento nas suas casas. De modo especial, recordo o tempo, embora breve, como confessor num dos confessionários.

Mas acima de tudo recordo aquilo que me é difícil descrever: isto é, o Mistério de Medjugorje: porque e porquê as pessoas vêm aqui. Isto é o que experimentei também em Lourdes. Ela está aqui, a Rainha da Paz está aqui. Ela está assim tão próxima dos homens, por meio da Sua maternidade, da Sua bondade... Há lugares particulares em que a sua proximidade se faz experimentar de modo especial. Eu creio que o Mistério de Medjugorje é deveras a própria Santíssima Virgem.

Vossa Eminência disse que precisamente os grupos de oração nascidos na Áustria, através de Medjugorje, atraíram a Sua atenção para este lugar. Que impressão teve no início, quando Medjugorje era citado?

O meu primeiro encontro com Medjugorje aconteceu já no início dos anos oitenta, quando na nossa igreja conventual, no centro de Viena, nasceu um grupo de oração de Medjugorje. Também eu sou um religioso, um Dominicano, mas até então não tinha ouvido falar de Medjugorje. Vi que as pessoas rezavam de modo particularmente vivo durante horas, incansavelmente, todas as semanas. Entre outras orações, rezavam o Rosário mariano e cantavam de coração, celebrava-se a Eucaristia, adorava-se o Santíssimo Sacramento do Altar. Tinha a impressão que, para

aquelas pessoas, a oração nunca era de mais, não se cansavam, frequentavam a Santa Missa semanalmente, até hoje. É, assim, um sinal que fala de autenticidade. Se isto fosse apenas um fogo de palha, já teria acabado há muito tempo.

Há grupos de oração nascidos através de Medjugorje em toda a Áustria. Comum a todos eles, é o facto de serem pessoas que se empenham a viver com Maria uma profunda vida cristã, baseada na Eucaristia. Agora ouvimos testemunhos de curas concedidas a algumas pessoas. Há doze anos, foi reconhecida, do ponto de vista eclesial, a Associação 'Oase des Friends' que continua e suporta os grupos de oração de Medjugorje na Áustria. Que pode dizer dos frutos na Sua terra?

Os frutos, por assim dizer, a cesta cheia de frutos de Medjugorje só Deus conhece. Mas foi-me dado também a mim oportunidade para conhecer e experimentar alguns: por exemplo, os fiéis e fortes vocações sacerdotais que chegaram precisamente da transmissão de Medjugorje.

Ouvi testemunhos de conversão: poderei enumerar exemplos de famílias que não só reforçaram a fé, mas também superaram algumas das suas crises, tocadas com a ajuda de Medjugorje. Recordo-me de uma família que, antes da peregrinação a Medjugorje, quando os filhos eram ainda relativamente pequenos, não suportavam juntos as provas da vida. Hoje, todos estão casados, crentes praticantes e fiéis à Igreja. Numa ocasião, não há muito tempo, foram todos em peregrinação a Medjugorje, para agradecer à Rainha da Paz. Poderei enumerar exemplos de curas da dependência da droga. Conheço um jovem que foi de autocarro a Medjugorje e desde aí não mais consumiu droga. Poderei contar muitas experiências pessoais...

Muitas pessoas vêm nas Mensagens de Medjugorje uma actualização das mensagens neo-testamentárias para o nosso tempo. Partilha também deste pensamento, que hoje - isto é, no nosso tempo - o Céu se ocupa de nós, de modo particular?

Creio que neste tempo recebemos também uma ajuda particular. Quando penso concretamente na Áustria e quanto à fé só nos últimos anos está enfraquecida, com razão estamos remetidos a uma forte ajuda do Céus. As Mensagens de Medjugorje à oração, à conversão, ao jejum, à reconciliação, à Paz... Penso que, indepen-

dentemente do juízo definitivo da Igreja, uma coisa está segura: milhões de pessoas de todo o mundo lêem estas mensagens e vêm nelas uma chamada da Mãe de Deus, dirigida a eles, à sua vida. E se todos os meses elas levam as pessoas a rezar, converterem-se e a amar Nossa Senhora, que nos poderia acontecer melhor? Seguramente isto não pode fazer-nos mal. Por isso, nestas mensagens vejo um tipo de escola de intenções diárias de Jesus. A Mãe de Deus diz-nos para olhar para o Seu Filho, escutá-Lo, Imitá-Lo. A primeira palavra de Nossa Senhora dirigida a todos os homens é: «Fazei tudo o que Ele vos disser». «Fazei aquilo que Ele vos disser» é o miolo das Mensagens de Medjugorje.

(continua no próximo Eco)

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

SANTA MISSA...



...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os

leitores do Eco de Maria, Rainha da Paz....

A Vós, São José, o nosso agradeci-



mento pela protecção que Vos dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens sigam o seu caminho e não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

Pessoas pedem o NIB bancário, a fim de ajudarem a manutenção da edição deste jornal. Agradecemos todas as ajudas tão necessárias e urgentes, contudo, esclarecemos que o Eco é gratuito, sendo a ajuda um acto puramente voluntário.

003509010000186220015 - CGD ou 000706150000091000372 - BES

As ajudas por cheques deverão ser passadas à ordem de Gilberto Correia